

A produção de vídeo na escola

Eduardo Ribeiro G. Pinto*

*Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal
Rua Florisbela Rosa da Penha nº 292, Braga – Cabo Frio – Rio de Janeiro – Brasil

edudanitutu@yahoo.com.br

***Abstract.** This article describes the experience of working with film production at school, whether in the form of literary adaptation, textual productions of students' own authorship or documentaries requested by teachers.*

***Resumo.** Este artigo descreve a experiência de trabalhar com a produção de filmes na escola, seja na forma de adaptações literárias, de produções textuais de própria autoria de alunos ou de documentários solicitados por professores.*

1. Introdução

A produção de vídeo na escola visa incentivar a criatividade, o trabalho em grupo, o exercício da leitura, da escrita e principalmente a utilização das tecnologias de forma pedagógica e produtiva. São constantes os relatos nos meios de comunicação afirmando que muitos jovens estudantes são analfabetos funcionais e escrevem mal, seja pela falta de dedicação aos estudos, pela falta do exercício da leitura ou por imprevisto dessa nova maneira de escrever, o internetês, que pode estar auxiliando na falta de atenção do que se lê e escreve. O que importa para a educação e para os educadores é que esse quadro se modifique, que os estudantes tenham mais atenção na hora de ler e escrever. Por isso, desenvolver métodos que auxiliem aos jovens a mudar de comportamento é uma tarefa urgente. A produção de filmes na escola estimula os alunos de forma diferente, como cita o professor José Manuel Moran em seu sítio na internet:

“A utilização de vídeos no processo de ensino-aprendizagem é interessante devido à exploração dos sentidos orgânicos dos alunos, quando comparado a outras formas de atividades. O vídeo excita a visão, a audição, a inteligência, a moral e principalmente a emoção. A Televisão fala da vida, do presente, dos problemas afetivos e fala de forma impactante e sedutora”

Uns dos grandes problemas da utilização de vídeos na escola é que a televisão está associada ao lazer e ao entretenimento, fazendo com que o aluno entenda que naquele dia, não haverá aula, mas a produção de vídeos na escola pode ser utilizada como atividade de grande potencial educacional. Produzindo filmes na escola o cenário muda, os alunos passam de receptores a produtores de material que podem ser utilizados na própria escola ou em eventos externos. Divulgando metodologias que de alguma maneira auxiliam no enriquecimento de vocabulários, do estímulo a leitura, a escrita e melhorias na dicção, possibilitando que surjam de forma natural a redução do analfabetismo funcional. A divulgação não fica restrita a escola ou a eventos externos, como festivais de curtas-metragens no país, mas em sítios na internet, que

disponibilizam seus vídeos para o mundo inteiro. Quanto aos novos meios de divulgação dos trabalhos escolares no segmento audiovisual temos a citação na tese de mestrado de Ariel Vargas na Unicamp em 2007:

“A produção de vídeos digitais de curta duração tornou-se uma atividade muito popular nos dias de hoje. Sítios na internet que permitem assistir e/ou disponibilizar vídeos estão entre as mais acessados. Dentre os usuários mais interessados nesse tipo de atividade estão crianças e adolescentes, um público que crescentemente se identifica muito com esse tipo de mídia”, Shewbridge & Berge (2004) e Ellis et al. (2004).

Exibir filmes na escola tem se mostrado pouco, essa geração de estudantes quer participar mais, quer produzir e colocar as suas próprias idéias na tela (*figura 1*). A orientação por parte dos educadores, em requisitar atividades utilizando essas mídias é que deve ser eficaz e prazerosa, pelo menos no início, para convidar aqueles que por algum motivo, ainda são excluídos da era das tecnologias da informação e comunicação.

2. Como tudo começou:



Figura 1 – Alunos filmando na escola

Como não sabíamos nada sobre os processos de produção de filmes, fomos juntos. Eu (*professor de ciências*) e os alunos na construção das cenas, dos diálogos e dos personagens do filme, tudo escrito no quadro negro da sala de aula, tanto eu quanto os alunos sugerimos várias maneiras de se fazer as várias cenas. Depois de tudo pronto partimos para as filmagens, eles foram filmados e alguns pegaram a câmera para filmar o professor quando necessário. Tudo em constante “harmonia”, nós estávamos pondo



Figura 2 – Cena do filme vencedor

em prática uma maneira audiovisual de se ler um texto de livro, uma imaginação sem precedentes, tanto da minha parte como dos alunos. Pesquisei um programa de edição, consegui alguns tutoriais sobre ele e com muito encanto fui conhecendo a arte da edição de filmes e principalmente da utilização de novas metodologias na sala de aula. Pois tinha conseguido começar e terminar um trabalho naquela “510”(Figura 2). O filme foi inscrito no Festival de Curta Metragem de Cabo Frio no Rio de Janeiro, e foi contemplado como o melhor curta-metragem escolar. Os alunos foram notificados, ficaram felizes e recebemos um prêmio valioso para a escola. Desse dia em diante a valorização de novas metodologias na sala de aula se faz necessário, principalmente a

Em 2007 tive a oportunidade de trabalhar com uma turma que ainda recebia a nomenclatura antiga do sistema educacional brasileiro, ela fora intitulada 510, hoje o sexto ano do ensino fundamental. Era uma turma difícil, uma turma com pouca distorção série idade, tinha pouca disciplina, pois eram crianças. Como tinham muita dificuldade na escrita, trabalhei com a coleção “Para gostar de ler”, com textos engraçados escolhidos por mim, depois surgiu a idéia de transformar um dos textos escritos em um filme.

de transformar um dos textos escritos em um filme. Como não sabíamos nada sobre os processos de produção de filmes, fomos juntos. Eu (*professor de ciências*) e os alunos na construção das cenas, dos diálogos e dos personagens do filme, tudo escrito no quadro negro da sala de aula, tanto eu quanto os alunos sugerimos várias maneiras de se fazer as várias cenas. Depois de tudo pronto partimos para as filmagens, eles foram filmados e alguns pegaram a câmera para filmar o professor quando necessário. Tudo em constante “harmonia”, nós estávamos pondo em prática uma maneira audiovisual de se ler um texto de livro, uma imaginação sem precedentes, tanto da minha parte como dos alunos. Pesquisei um programa de edição, consegui alguns tutoriais sobre ele e com muito encanto fui conhecendo a arte da edição de filmes e principalmente da utilização de novas metodologias na sala de aula. Pois tinha conseguido começar e terminar um trabalho naquela “510”(Figura 2). O filme foi inscrito no Festival de Curta Metragem de Cabo Frio no Rio de Janeiro, e foi contemplado como o melhor curta-metragem escolar. Os alunos foram notificados, ficaram felizes e recebemos um prêmio valioso para a escola. Desse dia em diante a valorização de novas metodologias na sala de aula se faz necessário, principalmente a

produção de vídeos pelos alunos, com mais conteúdos, como documentários e histórias de própria autoria, estimulando as pesquisas e a arte de ler e escrever.

3. Metodologia

O laboratório de informática educativa da escola cria um ambiente colaborativo com os professores que aderiram a metodologia, eles trabalham suas disciplinas em sala, e, solicita aos alunos que procurem o laboratório de informática para possíveis orientações na organização e construção do trabalho. Os alunos já com temas e redações de suas produções, discutem com o multiplicador tecnológico (MT) as possibilidades viáveis da concretização do trabalho, para fazermos se necessário, algumas mudanças. É então solicitada uma redação do filme, fazendo com que os alunos estejam novamente exercitando a escrita colaborativa com seu grupo, a criatividade e a tolerância entre eles. Depois disso, eles recebem instruções de roteiro, planos de tela e captação de som, assim eles roteirizam a redação deles segundo orientações do MT, [*mais uma forma de trabalhar a escrita*], determinam quem serão os atores e personagens, [*lideranças e trabalho em grupo*]. Depois recebem algumas instruções para uma boa organização das filmagens, e, mão na massa. Durante todo esse processo de construção, o MT conversa com os professores envolvidos sobre veracidade e responsabilidade de cada grupo, de cada aluno e das possibilidades de aumentar o prazo de entrega se necessário. Após as filmagens, os alunos vão entregando os arquivos de filme ao professor MT e marcam uma possível data para a edição em conjunto, pois eles precisam estar presentes neste momento para a tomada de decisões importantes no produto final, que é o filme. Com a edição feita, os trabalhos são exibidos na sala com o professor e depois em um festival de curta da escola, a exibição é coletiva para toda a escola. Um momento importante e prazeroso para os alunos, que mostram suas idéias na tela e descobrem uma nova maneira de construir um trabalho.

4. Considerações Finais

O laboratório de informática trabalha com a produção de filmes na escola há 4 anos, foi percebido que alunos romperam barreiras de timidez, passando a se relacionar melhor com amigos. Melhorando o seu relacionamento social, pois o vídeo e as filmagens ajudam-nos na construção da própria identidade, principalmente quando eles mesmos se observam nas telas de exibição. Outros apresentaram melhorias na dicção, pois na hora das filmagens eles não conseguem falar algumas palavras que estavam no roteiro e com isso as repetem ou as trocam por outras, mostrando um gerenciamento mental e rápido no vocabulário. Passou também a existir um policiamento maior na fala, quando eles falam, por exemplo: “pobrema” eles rapidamente se corrigem falando: problema! Os documentários exigem pesquisas por parte dos alunos e a caracterização das roupas e dos figurinos também remete aos alunos traços historicamente situados que exigem novas pesquisas. As melhorias nos alunos, mesmo que pontuais estão contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais informados, críticos e dinâmicos. O filme sobre o manguezal mostrou um forte resultado na interiorização dos conceitos sobre funcionamento dos ecossistemas costeiros e a sua relação com a pesca e com os seres humanos, confirmando a relação frágil entre ecossistema, sociedade e economia local. Agora eles vêem novas utilizações de tecnologias que antes só eram usadas para tirar

fotos e colocar em sítios de relacionamentos, hoje não são apenas receptores, são produtores de materiais que podem ser usados para discussões em suas salas de aula.

5. Links de trabalhos realizados*:

- a) http://www.youtube.com/watch?v=_ELHDK-Hryc
- b) <http://www.youtube.com/watch?v=yZhGD934kCE>
- c) <http://www.youtube.com/watch?v=GLAX84uOo6k>
- d) <http://www.youtube.com/watch?v=hbIPbqKaFtk>
- e) <http://www.youtube.com/watch?v=tGKj0XUYnJk>

* - *A escola já produziu filmes relacionados com diversas disciplinas, mas nem todos foram disponibilizados na internet por falta de autorização de responsáveis.*

6. Relatos dos alunos envolvidos nos projetos:

“Trabalhar com filmes na escola é uma maneira de ensino muito boa. Nós aprendemos a lidar com várias coisas, a gente se diverte aprendendo e usando tecnologia”. **Flávia de Souza Ferreira - 9º ano.**

“Foi ótimo, porque o filme está conscientizando pessoas dos perigos na internet. E faz os alunos se interessarem pela escola”. **Samuel Miranda P. da H. Barros – 8º ano.**

“Agora fico me vigiando para falar palavras corretas e busco aprender mais com as tecnologias”. **Jean Francisco de S. Guedes - 9º ano.**

“Pra onde eu for vou levar esse conhecimento do manguezal comigo, é um ecossistema feio e fedorento, mas é importante para o mundo”. **Grasiele Scapini – 6 ano.**

7. Referências:

1. VARGAS, A. *“Desenvolvimento de um software educacional para auxílio à produção de vídeos”*. Tese de Mestrado – Unicamp – 2007.
<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000414551>, visitado em 29/07/2010.
2. Blog: *“Trocando idéias – Atividades educativas”*.
<http://atividadeseducativas-trocandoideias.blogspot.com/2008/10/o-que-informtica-na-educao.html>, visitado em 30/07/2010.
3. PEREIRA, E. C. *“Refletindo sobre o uso de filmes na escola”*.
http://www.vivenciapedagogica.com.br/filmes_na_escola, visitado em 29/07/2010.
4. MORAN, J. M. *“O Vídeo na Sala de Aula”*.
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>, visitado em 28/07/2010.
5. MRECH, L. M. *“A Criança e o Computador : Novas Formas de Pensar”*
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/a-crianca-e-o-computador-novas-formas-de-pensar.php>, visitado em 27/07/2010.
6. MARTINS, M. G. *“Produção de vídeo na educação”*.
<http://www.slideshare.net/marygrace/produo-de-vdeo-na-educao>, visitado em 20/05/2010.